

AVENTURA COM O Espírito Santo

Uma corrida pelos Atos dos Apóstolos

Germano S. Lima

(Apresentação de Pe. Marcos)



Libellus
Editorial

**AVENTURA COM
O ESPÍRITO SANTO**
Uma corrida pelos Atos dos Apóstolos

GERMANO S. LIMA

**AVENTURA COM
O ESPÍRITO SANTO**
Uma corrida pelos Atos dos Apóstolos



João Pessoa
2020

Conselho Editorial:

Dilaine Soares Sampaio (UFPB)
 Elisa Gonsalves Possebon (UFPB)
 Fabricio Possebon (UFPB)
 Fátima Sousa Lima (UFOPA)
 Fernando Pita (UERJ)
 Francisco Pegado Abílio (UFPB)
 Luiz Gonzaga Gonçalves (UFPB)
 Monica Simas (USP)
 Sérgio Pereira da Silva (UFG)
 Telmo Adams (UNISINOS)
 Ricardo Lucena (UFPB)

Capa: Carlos Marino

Diagramação: Ricardo Sterchele
 www.frontis.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Catalogação na fonte – Libellus Editorial

L732

Lima, Germano S.

Aventura com o Espírito Santo: uma corrida pelos Atos dos Apóstolos /
 Germano S. Lima – João Pessoa: Libellus Editorial, 2020.
 76 p.; 14,8cm x 21cm. Recurso digital. E-book.

Bibliografia

Modo de acesso: internet
 ISBN 978-65-86720-06-8

1. Espírito Santo 2. Atos dos apóstolos I. Título. II. série

CDU 226.6

CDD 225.92

Ficha elaborada pela bibliotecária: Luzenira A. dos Santos CRB9/1506
 Índice para catálogo sistemático
 1. Atos dos apóstolos 225.92

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução,
 mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, re-
 gráfico etc., sem a autorização por escrito.

Aos profissionais de saúde,
 apóstolos do cuidado mundo a fora.
 Dedico.



Aos amigos Pe. George, Pe. Marcos (sempre Marcão) e
Prof(a). Fátima Pessoa, por ofertarem
precioso tempo à prévia leitura desta *aventura*.
Agradeço.

A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria?

Evangelii Gaudium (n. 264, pp. Francisco)

Sumário

Apresentação	15
Introdução	17
Aventura com o Espírito	19
O Espírito Santo, protagonista do Alto.	20
A missão dos Apóstolos	23
Os judeus, “duros de coração”	25
A primeira comunidade	27
Com Pedro, as primeiras missões	29
O Espírito Santo e os “de fora”	34
Paulo, o “novo homem”	36
Prodígios, em nome de Jesus	38
Pedro e os “de fora”	41
O socorro divino	43
Novo protagonista	44
O Concílio de Jerusalém	48
Paulo e as missões.	50
Paulo e os “de fora”.	52
Rumo a Jerusalém.	56
O testemunho em Jerusalém	59
O testemunho em Roma	66
Dos Atos até nós	71
Bibliografia	72
Anexos	74

APRESENTAÇÃO

Existem vários tipos de literatura. Em alguns momentos de nossa vida, estamos inclinados a buscar aqueles com maior rigor epistêmico e acadêmico, e em outros, desejamos uma leitura “mais suave”. Não há, contudo, a leitura certa ou errada. A prática de ler é um exercício agradável. Refletir sobre algum texto é uma atividade prazerosa. Mais ainda, a nosso ver, quando a obra é inspirada, direta ou indiretamente, na Sagrada Escritura – a Bíblia, que pode nos conduzir a mudanças e, inclusive, proporcionar satisfação ao coração, tranquilidade para a mente e leveza para a alma.

Então, salta aos nossos olhos, a forma como foi articulado o binômio forma/conteúdo que moldou esta obra.

O livro, que ora anunciamos, é uma reflexão prazerosa, sem pretensão de se ater ao itinerário das notas de rodapé e das longas listas bibliográficas. O autor se interessa, de imediato e exclusivamente, pela Palavra que, sendo expressão segura de Deus, atravessa a vida e, por meio de cada pensamento e ação por ela alcançados, favorece uma nova história.

Esta Aventura com o Espírito propõe, a princípio, passar pelas páginas, capítulos e versículos do livro dos Atos dos Apóstolos. Concomitantemente, a cada episódio, somos convidados a visitar o acontecimento, inserindo-nos na ação, percebendo cada consequência gerada pelas escolhas, para reencontrar o recinto mais íntimo do nosso ser, costumeiramente chamado de coração. Chegar a este lugar não é tarefa fácil... Por isso, o autor também nos propõe o caminho e a importância da oração e nos convida ao seu exercício.

Por seu caráter narrativo, esta Corrida pelos Atos dos Apóstolos é um chamamento a todos, independente de credo, raça, cor, gênero, condição social etc.. É uma fraterna convocação para aqueles que desejam conhecer, em tiro curto, o desenrolar deste livro tão pouco apreciado,

em seu conjunto, e que nos alcança em nossa prática de homens e mulheres de “Boa Vontade”.

Lendo e relendo todo o texto e nos envolvendo com sua proposta, somos remetidos a tantos outros momentos em que preenchemos o coração e a vida com conteúdos realmente valorosos. Recordo-me, por exemplo, da prática dos gregos que deixavam seus filhos com os pedagogos mais sábios da região. Também das conversas que o próprio Jesus Cristo desenvolvia com seus discípulos mais próximos, numa atividade de perscrutar seus corações e lhes indicar alguma correção necessária. E, ainda, por que não, dos pais e avós que, mesmo sem nenhuma experiência escolar formal, alimentam os filhos e netos com conselhos mais assertivos que qualquer enciclopédia da melhor biblioteca do mundo. Hoje, em nossa existência, faz-se imprescindível esse processo, tão necessário à humanidade inteira, de permitir que, a partir de convites como o deste livro, se realizem as mudanças para que nos tornemos mais humanos e “instrumentos agradáveis” de Deus para o próximo, assim como os que encontramos na comunidade primordial apresentada nas páginas a seguir.

É com grande alegria que reencontro Germano S. Lima, após tantas pesquisas, estudos e apresentações nos tempos de faculdade e situações de combates existenciais, vencidos em muitos anos de amizade, a nos apresentar com a *Aventura com o Espírito – uma corrida pelos Atos dos Apóstolos*, neste exercício pessoal de simplicidade e paixão pela escuta da voz divina, a partir da Sagrada Escritura. Espero que, como eu, todos possam aproveitar esta leitura, refletir nas necessárias mudanças e rezar sempre com confiança e alegria.

Deus te abençoe.

Pe. Marcos Antônio de Araújo Melo

INTRODUÇÃO

Os apóstolos/discípulos de Jesus estavam envoltos em uma atmosfera de recente cenário fúnebre, mas, de forma inesperada, ocorreu um evento que assinalaria para suas experiências futuras e para a realização das promessas de Salvação feitas por Jesus. Afinal, Cristo havia ressuscitado, se manifestado aos seus “amigos” (cf. Jo 15,15) e lhes dissera que permanecessem em Jerusalém, aguardando a promessa do Paráclito, o outro defensor (cf. Jo 14,16). Na verdade, um misto de confiança e incerteza dominava o coração desses homens.

Somente com o Pentecostes, isto é, o envio do Espírito Santo sobre os discípulos presentes no cenáculo, a comunidade apostólica percebe que havia sido escolhida por Jesus, com seus talentos e limites, para uma grande obra: viverem a aventura com o Espírito. É, justamente, nos Atos dos Apóstolos que encontramos esta “aventura”.

Primeiramente, acompanharemos a comunidade primordial em sua formação e a tomada de consciência da grande graça que lhes foi confiada – o Espírito de Deus, mas também de todas as dificuldades, percalços, perseguições e inimigos que se levantarão contra eles.

Pedro, que ocupava o posto de líder do grupo, é o primeiro a se destacar nesta aventura. Ele, junto com João, seu companheiro na maioria de suas ações, inaugura o tempo das pregações, orações, curas, graças realizadas por Deus, através dos seus “enviados”; bem como experimentam os primeiros embates com os chefes do povo judeu e dos partidos político-religiosos existentes à época. As conversões, ou seja, a adesão ao Caminho, como ficara, a priori, conhecida a comunidade dos seguidores de Jesus, aumentavam consideravelmente.

Muitos “novos discípulos” se destacam, inclusive com a instituição do Diaconato. É justamente na morte de um destes, Estevão, que surge,

pela primeira vez, o jovem Paulo, fariseu convicto da cidade de Tarso, uma rica província romana.

Paulo se transforma em um dos principais perseguidores dos discípulos e, ao iniciar uma missão para captura de alguns, em Damasco, tem o encontro que mudará sua vida de uma vez por todas. O próprio Jesus faz de Paulo um “instrumento poderoso” para a conversão de muitos judeus, e, sobretudo, dos gentios/pagãos. Paulo há de dar “testemunho de Cristo em Jerusalém, e em Roma”.

Então, em nossa aventura, o protagonismo de Pedro é “transferido” a Paulo. Este, em comunhão com os primeiros apóstolos, empenha-se a percorrer as mais distantes terras, anunciando a Boa Nova, pregando o arrependimento dos pecados e o acolhimento à Salvação, em nome de Jesus.

Os judeus são os primeiros destinatários desta missão. Entretanto, após grandes embates, tentativas de assassinato, prisões, açoites, Paulo, percebendo que “seus corações estavam fechados para a Graça”, decide, no Espírito Santo, dedicar sua missão e pregação aos gentios/pagãos.

O Espírito Santo, que já havia sido derramado nos apóstolos e se manifestado de várias formas com a pregação de Pedro, é, ainda mais intensamente, infundido nos corações dos gentios/pagãos que acolhem a palavra do missionário Paulo. Não à toa, ele ficaria conhecido como “o apóstolo dos gentios”.

Após grandes episódios, semelhantes às grandes produções cinematográficas, Paulo é acusado, pelos chefes judaizantes, de insolência ao Império Romano e de blasfêmia contra a Lei, os Profetas e o Templo. Inicia-se assim, o último embate paulino nos Atos dos Apóstolos.

Paulo é preso e levado para Roma, capital do Império. Após grandes discursos autobiográficos, cheios de teologia e história, Paulo permanece fiel a quem o escolhera e o enviara, Jesus Cristo.

A *Aventura com o Espírito, esta corrida pelos Atos dos Apóstolos*, é um convite a conhecermos a empolgante história da gênese da Igreja, a partir da comunidade e primeiras ações dos apóstolos, especialmente Pedro e Paulo. E abraçarmos, também nós, a continuidade da escolha e missão que cada cristão comporta em si, pelo Batismo e consequente escolha à vida com Cristo, cheios do Espírito Santo, como filhos amados do Pai, de anunciar intrepidamente o Evangelho, sem aceitação ou exclusão de pessoas.

Vamos lá!

AVENTURA COM O ESPÍRITO SANTO

Uma corrida pelos Atos dos Apóstolos

Já no início do livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos uma ótima referência a toda a história que é apresentada no Evangelho de Lucas. Jesus Cristo, após ter ensinado todas as coisas aos apóstolos escolhidos, sob a ação do Espírito Santo, apresentou-se, desde o começo, vivo depois de sua paixão, com muitas provas incontestáveis. Durante quarenta dias lhes falou sobre o Reino de Deus. E ainda lhes disse: João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo. E, exatamente no momento de sua Ascensão aos céus, ainda reforçou: “recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, até os confins da terra”. (At 1,8)¹

O livro dos Atos dos Apóstolos nos apresenta algo mais do que uma simples narração/descrição de acontecimentos passados. Ao contrário, o desenrolar dos feitos na e pela comunidade apostólica é uma afirmação irrefutável da presença e identificação de Deus para com seu povo. Como dizem os estudiosos, é a continuidade descontinuada da escolha divina por amar incondicional e eternamente o “povo de cabeça dura”, no qual todos nós temos parte.

Portanto, iniciemos esta corrida com uma oração:

Senhor Deus, Pai de Amor; Jesus Cristo, meu Salvador; dai-me também o dom do Espírito Santo! Que Tu, ó Deus Unitrino, habites em meu coração e me capacites para ler e escutar tua voz, hoje e sempre. Amém.

¹ Mesmo tendo consultado diferentes versões e traduções da Bíblia, conforme indicado nas Referências, optamos por usar, em todas as transcrições dos textos bíblicos, a versão da Bíblia de Jerusalém.

O ESPÍRITO SANTO, PROTAGONISTA DO ALTO

Tudo “começa” em Jerusalém. Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago (filho de Alfeu), Simão (o zelota) e Judas (filho de Tiago) – os onze apóstolos (Judas Iscariotes já havia tirado sua própria vida, após a prisão de Jesus, conforme narração do Evangelho de Mateus 27, 3-10 e dos Atos dos Apóstolos 1, 15-10) – com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, perseveravam em oração, unânimes (cf. At 1,13). A presença de Maria, acolhida pelo discípulo amado, logo após a Crucificação de Jesus (cf. Jo 19,25-27), provavelmente, trazia mansidão, temperança e confiança de que a promessa do envio do Espírito Santo aconteceria, conforme as palavras do Mestre. Então, como que por impulso do Espírito de Deus, escolheram Matias para ocupar o lugar do 12º apóstolo de Jesus Cristo (cf. At 1,15-26). Interessante que, justamente, a partir dos Atos dos Apóstolos, especialmente nas realizações de Paulo, este conceito de “apóstolo” passará a ser estendido a todos aqueles que eram “enviados” em nome de Deus para alguma missão, e até mesmo, como diz o Papa Francisco, a todo batizado que se comporta como “apóstolo da vizinhança”, a fazer de sua vida um instrumento de evangelização e glória a Deus, pelo seu *modus vivendi*.

A concretização da promessa aconteceria: apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram cheios do Espírito Santo. O ruído produzido foi tão impactante aos que estavam próximo do local, que ocorreu uma multidão perplexa. E chegaram a se perguntar “que vem a ser isto?” e outros diziam, zombando, “estão cheios de vinho doce!” (cf. At 2,1-13)

Pedro, então, levantou a voz e falou:

Homens da Judéia e todos vós, habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e prestai ouvidos às minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como pensais, pois esta é apenas a terceira hora do dia. O que está acontecendo é o que foi dito por intermédio do profeta: Sucederá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões e vossos velhos sonharão. Sim, sobre meus servos e minhas servas derramarei do meu Espírito. E farei aparecerem prodígios em cima, no céu, e sinais embaixo, sobre a terra. O sol se mudará em escuridão e a lua em sangue, antes que venha o Dia do Senhor, o grande Dia. E então, todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo. Homens de Israel, ouvi estas palavras! Jesus, o Nazareno, foi por Deus aprovado diante de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus operou por meio dele entre vós, como bem o sabeis. Este homem, entregue segundo o desígnio determinado e a presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o pela mão dos ímpios. Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias do Hades, pois não era possível que ele fosse retido em seu poder. De fato, é a respeito dele que diz Davi: Eu via sem cessar o Senhor diante de mim: ele está à minha direita, para que eu não vacile. Por isso alegra-se o meu coração e minha língua exulta. Mais ainda, também minha carne repousará na esperança, porque não abandonará minha alma no Hades nem permitirás que teu Santo veja a corrupção. Deste-me a conhecer os caminhos da vida: encher-me-ás de júbilo na tua presença. Irmãos, seja permitido dizer-vos com toda franqueza, a respeito do patriarca Davi: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra-se entre nós até o presente dia. Sendo, pois, profeta, e sabendo que Deus lhe havia assegurado com juramento que um descendente seu tomaria assento em seu trono, previu e anunciou a ressurreição de Cristo, o qual na verdade não foi abandonado no Hades, nem sua carne viu a corrupção. A este Jesus Deus o ressuscitou, e disto nós todos somos testemunhas. Portanto, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e o derramou, e é isto o que vedes e ouvis. Pois Davi, que não subiu aos céus, afirma: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu faça de teus inimigos

um estrado para teus pés. Saiba, portanto, com certeza, toda a casa de Israel: Deus o constituiu Senhor e Cristo, este Jesus a quem vós crucificastes. (At 2,14-36)

E, logo, muitos foram afetados pelas palavras de Pedro, que traspas-savam seus corações e perguntaram o que deveriam fazer para também serem agraciados. “Arrependei-vos, que cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados; então recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2,38). E acrescentou-se a eles, naquele dia, cerca de três mil pessoas.

As pessoas mostravam-se assíduas aos ensinamentos dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum (cf. At 2,42-47). A alegria e a simplicidade de coração passaram a ser uma característica daquele grupo que, mais adiante, em Antioquia (cf. At 11,26), seria conhecido como “cristãos”.

Conversão que nasce de um arrependimento sincero e profundo... este será o instrumento necessário apresentado por todo o livro dos Atos para a realização da cirurgia do coração que todos terão necessidade – e nós também! Aos poucos iremos percebendo como o *rhema* “arre-pendimento e conversão” estará presente em todos os grandes discursos (especialmente de Pedro e de Paulo) presentes no livro bíblico.

Espírito Santo, amor do Pai e do Filho, Força do Alto, vem sobre mim como uma língua de fogo. Dai-me uma vida destemida para anunciar as maravilhas de Deus e, com a minha vida, com alegria e simplicidade de coração, transmitir o se-nhorio de Jesus em mim. Ajuda-me a converter tudo o que sou a Cristo e ser uma testemunha viva da Sua Ressurreição. Amém.

A MISSÃO DOS APÓSTOLOS

Com o Pentecostes (como ficou conhecido o evento do envio do Espírito Santo) inicia-se, por assim dizer, a missão dos apóstolos. Agora fortalecidos pela presença do Ressuscitado (cf. Mt 28,20) e pela força do Espírito, estão convencidos que necessitam “ir pelo mundo todo, proclamando o Evangelho a toda criatura” (cf. Mc 16,15).

Encontramos, então, Pedro e João caminhando ao Templo para a oração do meio-dia. Eis que surge um mendigo, aleijado, pedindo ajuda. Pedro lhe diz: “nem ouro nem prata possuo; o que tenho, porém, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda” (At 3,6). Cada vez mais, a vida, o coração dos apóstolos e dos discípulos passam a ser moldados em nome de Jesus.

Contudo, Pedro e João logo perceberam um problema: os que tinham presenciado a cura do aleijado queriam dar o crédito totalmente a eles e criaram uma admiração, como que idolatria para com eles, a ponto de Pedro tomar a palavra e discorrer com autoridade e firmeza de fé:

Homens de Israel, por que vos admirais assim? Ou por que fixais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito este homem andar? O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou o seu servo Jesus, a quem vós entregastes e negastes diante de Pilatos, quando este já estava decidido a soltá-lo. Vós acusastes o Santo e o Justo, e exigistes que fosse agraciado para vós um assassino, enquanto fazíeis morrer o Príncipe da vida. Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos, e disto nós somos testemunhas. Graças à fé em seu nome, este homem que contemplais e a quem conheceis, foi o Seu nome que o revigorou; e a fé que nos vem por Ele é que deu a este homem a sua perfeita saúde diante de todos vós. Entretanto, irmãos, sei que agistes por ignorância, da mesma forma como vossos chefes. Assim, porém, Deus realizou o que antecipadamente anunciara

pela boca de todos os profetas, a saber, que seu Cristo havia de padecer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, a fim de que sejam apagados os vossos pecados, e deste modo venham da face do Senhor os tempos do refrigério. Então enviará ele o Cristo que vos foi destinado, Jesus, a quem o céu deve acolher até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de seus santos profetas. Moisés, na verdade, falou: O Senhor nosso Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim; vós o ouvireis em tudo o que ele vos disser. E todo aquele que não escutar esse profeta, será exterminado do meio do povo. Também os outros profetas, desde Samuel e todos os que seguir falaram, prenunciaram estes dias. (At 3,12-24)

De fato, a ruptura com a vida errônea passada é condição *sine qua non* que atesta a verdadeira conversão e o arrependimento sincero. Esta perícopes encerra-se, enfatizando: “Vós sois os filhos dos profetas e da Aliança que Deus estabeleceu com os nossos pais.(...) Para vós, em primeiro lugar, Deus ressuscitou seu Servo e enviou para vos abençoar, a partir do momento em que cada um de vós se afastar de suas maldades” (At 3,25s).

No caso dos judeus – e, posteriormente, dos gentios – este distanciamento se resumiria, principalmente, na forma errada da observância da Lei. A Aliança que Deus fez com o povo hebreu, desde Abraão, foi uma aliança de libertação. Entretanto, devido a vários fatores, sobretudo, à dureza de coração dos dirigentes político-religiosos, o povo judeu estava muito mais preocupado em um cumprimento vazio de sentido da literalidade da Lei, do que perceber o real valor e a verdadeira prioridade e significância de cada decreto divino.

E nós, como cristãos, estamos presos a quê? Temos vivido um falso cristianismo, de aparência, de ritualismos vazios de sentido, de adereços religiosos, de idolatrias de pessoas e/ou dirigentes religiosos (padres, pastores etc.), de fundamentalismo bíblico, cheio da legalidade própria dos fariseus e demais partidos político-religiosos da época de Jesus? Já é passada a hora da liberdade...

Senhor Jesus, tenho falhado e colocado outras pessoas e coisas acima de Ti em meu coração. Infelizmente, estou em muitas prisões. Tenho vivido minha fé preso a leis vazias, ao fundamentalismo religioso que só me subjuga. Ajuda-me, liberta-me, ó meu Deus! Amém.

OS JUDEUS, “DUROS DE CORAÇÃO”

Não pensemos, porém, que a vida dos apóstolos seria cercada de aplausos, carinho e reconhecimento dos homens judeus e gentios. Nesse tempo conhecido como era apostólica, o Caminho, um dos codinomes pelo qual o grupo passou a ser conhecido, nunca chegou a ser maioria da população, mesmo com as conversões em massa, apresentadas por Lucas no decorrer dos Atos.

Pois bem, o capítulo IV apresenta a imediata reação dos sacerdotes, do oficial do Templo e dos saduceus, pelo fato do anúncio sobre a Ressurreição dos mortos. Lançaram as mãos neles e os recolheram ao cárcere até a manhã seguinte. (...) Mandaram então comparecer os apóstolos (diante das autoridades políticas) e começaram a interrogá-los: “com que poder, ou por meio de que nome, fizestes isso?” (At 4,7). É que eles estavam preocupados se haveria alguém incitando o povo contra Cesar e o poder do Império Romano. Se você está recordando o processo que condenou Jesus de Nazaré, está com sua memória bíblica em dia... muito bom!

Pedro não perdeu a oportunidade: “é em nome de Jesus Cristo, pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.” (cf. At 4,10-12).

Admirados com a intrepidez de Pedro e João, resolveram despedi-los, mas com a proibição de voltarem a falar em e no nome de Jesus a qualquer. Antes de saírem, os apóstolos ainda disseram: “não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” (At 4,20). Ao passo que você for avançando na leitura dos Atos, perceberá que a força interior para a evangelização, viva nos apóstolos, era sempre ligada à exclamação pública de terem sido as testemunhas oculares da vida, das palavras e dos prodígios de Jesus, especialmente de sua Paixão, Morte e gloriosa Ressurreição.

Ao retornarem para junto dos outros apóstolos e discípulos, contam-lhes tudo o que tinha ocorrido. Naturalmente, surgira, entre eles, o temor de que algum mal maior lhes acontecesse, e começaram a orar. Rezemos juntos com eles:

Soberano Senhor, foste tu que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe.(...) Concede a teus servos que anunciem com toda intrepidez tua palavra, enquanto estendes a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios, pelo nome do teu santo servo Jesus. Amém.

A PRIMEIRA COMUNIDADE

O capítulo V nos apresenta, de início, uma espécie de organização da *nova comunidade* (para muitos estudiosos, o livro dos Atos dos Apóstolos nos apresenta uma verdadeira “eclesiogênese”), com a chegada de diversas pessoas para conviverem e se entregarem inteiramente à missão. Muitos, como Barnabé, vendiam tudo o que tinham e colocavam o dinheiro em comum (cf. At 5,36s).

Aconteceu que Ananias e Safira, casados, tentaram enganar os apóstolos. Venderam uma propriedade e retiveram, às escondidas, uma parte do apurado. Até aqui não vemos problema algum, até porque eles eram os proprietários e, talvez, precisassem desta parte para outra boa causa. O problema se deu, entretanto, por não dizerem a verdade, e terem fingido ser transparentes. Pedro reage, dizendo: “Por que concebeste em teu coração este projeto? Não foi a homens que mentiste, mas a Deus” (At 5,4). Você pode conferir o triste fim deste acontecimento em At 5,1-11. Logo perceberam que, de fato, Jesus estava diretamente ligado aos seus, e o que fazemos a favor ou contra a estes, é ao próprio Jesus que fazemos (cf. Mt 25,31-46; Jo 15,5ss).

Realmente, Jesus continuava realizando tantas maravilhas através dos apóstolos que “também das cidades vizinhas de Jerusalém acorria a multidão, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros, os quais eram todos curados” (At 5,16).

Como Deus é soberano, em todas as suas decisões, age da forma, como e quando deseja. Em alguns momentos, enviou anjos para auxiliarem os apóstolos em suas dificuldades. Na verdade, ainda hoje, Ele continua enviando anjos para nos acompanhar. Nosso anjo da guarda, outros anjos que nos ajudam diariamente e nem percebemos que são seres celestes, bem como pessoas que são verdadeiros anjos, colocados por Deus em nossas vidas para nos ajudar e proteger.

Aconteceu que os apóstolos foram presos mais uma vez. Estavam na cadeia pública, quando o *Anjo do Senhor* abriu as portas do cárcere e os libertou. Este fato foi anunciado às autoridades locais que os reconduziram diante do Sinédrio (espécie de assembleia dos anciãos judeus) e lhes recordaram da advertência de não falarem mais sobre o tal Jesus. “Pedro e os apóstolos disseram: é preciso obedecer antes a Deus do que aos homens. Ele ressuscitou Jesus, fazendo-o chefe e Salvador, para conceder a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. Nós somos testemunhas destas coisas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem” (At 5,29-32). Esta discussão gerou, pela primeira vez, o desejo de assassinar aos apóstolos (cf. At 5,33).

Após a intervenção de Gamaliel, fariseu e doutor da Lei, decidiram soltá-los, não sem antes açoitá-los com varas. “E cada dia, no Templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Boa Nova do Cristo Jesus” (At 5,42).

Senhor, nosso Deus, não quero ser mentiroso. Que em meu coração não haja espaço para planos maus, que ferem ao Senhor e aos meus irmãos. Ajuda-me, nas horas mais difíceis, para que eu possa perseverar em boas obras e, na minha pequenez, seja um instrumento Teu de anúncio da Boa Nova do Cristo Jesus. Amém.

COM PEDRO, AS PRIMEIRAS MISSÕES

A partir de agora, somos apresentados por Lucas a uma nova realidade da igreja/comunidade em sua fase germinal: a época das primeiras missões.

Os apóstolos se viram cobrados, por muitos, por uma maior assistência, tendo em vista o aumento considerado dos que passaram a acreditar em Jesus. Também crescera os que queriam se encontrar, falar, escutar, rezar, receber visitas etc., dos próprios apóstolos. Então, “os Doze convocaram a multidão dos discípulos e disseram: não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. (...) Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra” (At 6,2.4). Então, foram escolhidos, a priori, sete homens cheios do Espírito e de sabedoria para se encarregarem do serviço das mesas (que deve ser entendido já como uma espécie de celebração eucarística, até porque esta, na igreja primordial, nunca era celebrada desligada de um grande banquete, dentro da realidade individual de cada família anfitriã).

Dentre estes Diáconos, encontramos Estevão, “cheio de graça e de poder” (At 6,8). Ele era muito estimado e reconhecido pela sua sabedoria em refugar todas as tentativas de diminuir a Palavra anunciada, em nome de Jesus. Por isso, os anciãos e os escribas conspiraram, apresentaram testemunhas falsas que depuseram, dizendo que Estevão não cessava de falar contra o Templo e contra a Lei (cf. At 6,10-14).

Existem, no decorrer de toda a Bíblia, especialmente, no Novo Testamento, trechos que apresentam aos leitores uma espécie de resumo do fulcro principal da “História da Salvação”. Pois bem, o discurso de Estevão é um destes trechos. Vejamos:

Irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, ainda na Mesopotâmia, antes que se estabelecesse em Harã, e disse-lhe: “Sai da tua terra e

da tua parentela, e vai para a terra que eu te mostrarei”. Saindo, pois, da terra dos caldeus, ele veio estabelecer-se em Harã. Dali, após a morte de seu pai, Deus o transferiu para esta terra, na qual vós agora habitais. Nela não lhe deu herança alguma, nem sequer o equivalente a um passo. Mas prometeu que lhe daria em propriedade, a ele e à sua descendência depois dele, embora não tivesse filho. E falou-lhe Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, e a escravizariam e a maltratariam por quatrocentos anos. Mas a nação da qual serão escravos, eu a julgarei, disse Deus. Depois disto sairão de lá e me renderão culto neste Lugar. Deu-lhe em seguida a aliança da circuncisão. Por isso, tendo gerado Isaac, Abraão circuncidou-o no oitavo dia. E Isaac fez o mesmo a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas. Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito. Mas Deus estava com ele e o livrou de todas as suas tribulações: deu-lhe graça e sabedoria diante do faraó, rei do Egito, que o nomeou superintendente do Egito e de toda a casa real. Sobreveio então a fome sobre todo o Egito e Canaã. A aflição era grande, e nossos pais não encontravam mantimentos. Ao saber que no Egito havia trigo, Jacó para lá enviou nossos pais uma primeira vez. Na segunda vez José deu-se a conhecer a seus irmãos, e tornou-se conhecida do faraó a sua origem. José mandou então buscar Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, em número de setenta e cinco pessoas. Desceu Jacó para o Egito e aí morreu, ele e também nossos pais. Seus restos foram trasladados a Siquém e depostos no sepulcro que Abraão comprara a dinheiro aos filhos de Emor, pai de Siquém. Aproximava-se, porém, o tempo da promessa que Deus fizera solenemente a Abraão. O povo foi crescendo e multiplicando-se no Egito, até que surgiu no Egito outro rei, o qual não tinha mais conhecimento de José. E ele, usando de astúcia para com a nossa raça, atormentou nossos pais a ponto de obrigá-los a expor nossos recém-nascidos, para que não sobrevivessem. Nesse momento nasceu Moisés, que era belo aos olhos de Deus. Por três meses foi nutrido na casa paterna; e depois, tendo sido exposto, recolheu-o a filha do faraó e

o criou como seu próprio filho. Assim foi Moisés iniciado em toda a sabedoria dos egípcios, e tornou-se poderoso em suas palavras e obras. Ao completar quarenta anos, veio-lhe à mente a ideia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. Ao ver um deles maltratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio. Julgava que seus irmãos compreenderiam que Deus queria salvá-los por meio dele. Mas não compreenderam. No dia seguinte, apareceu quando alguns deles se batiam e tentou reconduzi-los à paz, dizendo: “Homens, sois irmãos: por que vos maltratais um ao outro?” Então, o que maltratava o companheiro o repeliu, dizendo: “Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós? Pretenderias matar-me, da mesma forma como ontem mataste o egípcio?” A estas palavras, Moisés fugiu e foi viver como forasteiro na terra de Madiã, onde gerou dois filhos. Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, na chama de uma sarça ardente. Ao percebê-lo, Moisés ficou admirado com o que via. E, aproximando-se para ver melhor, fez-se ouvir a voz do Senhor: “Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó”. Todo trêmulo, Moisés não ousava olhar. E o Senhor lhe disse: “Tira a sandália dos pés, pois o lugar em que estás é terra santa. Eu vi, eu vi o sofrimento de meu povo no Egito, e ouvi seus gemidos. Por isso desci para livrá-los. Agora vem, eu vou enviar-te ao Egito”. Este Moisés, a quem tinham negado com as palavras: “Quem te constituiu chefe e juiz?”, Deus o enviou como chefe e redentor, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça. Foi ele quem os fez sair, operando prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos. Foi ele, Moisés, quem disse aos filhos de Israel: “Deus vos suscitará, dentre vossos irmãos, um profeta como eu”. Foi ele quem, na assembleia do deserto, esteve com o anjo que lhe falava no monte Sinai e também com nossos pais; foi ele quem recebeu palavras de vida para no-las transmitir. Mas nossos pais não quiseram obedecer-lhe. Antes, repeliram-no e, nos seus corações, voltaram para o Egito, ao dizerem a Aarão: “Faze-nos deuses que caminhem à nossa frente.

Pois a este Moisés, que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu”. E nesses dias fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, regozijando-se com as obras de suas mãos. Deus então voltou-se contra eles e os entregou ao culto do exército do céu, como está escrito no livro dos Profetas: Acaso me oferecestes vítimas e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel? Entretanto, carregastes a tenda de Moloc e a estrela do deus Refã, figuras que havíeis feito para adorar; por isso eu vos deportarei para além de Babilônia. A Tenda do Testemunho esteve com nossos pais no deserto, segundo ordenara aquele que falava a Moisés, determinando que a fizesse conforme o modelo que havia visto. Tendo-a recebido, nossos pais, guiados por Josué, a introduziram no país conquistado das nações que Deus expulsou diante deles, até os dias de Davi. Este encontrou graça diante de Deus e suplicou o favor de providenciar morada para a casa de Jacó. Foi Salomão, porém, que lhe construiu uma casa. Entretanto, o Altíssimo não habita em obras de mãos humanas, como diz o profeta: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado de meus pés. Que casa me construireis, diz o Senhor, ou qual será o lugar do meu repouso? Não foi minha mão que fez tudo isto? Homens de dura cerviz, incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo! Como foram vossos pais, assim também vós! A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Mataram os que prediziam a vinda do Justo, de quem vós agora vos tornastes traidores e assassinos, vós, que recebestes a Lei por intermédio de anjos, e não a guardastes. (At 7, 2-53)

Em seu discurso, Estevão parte de Abraão, passa por Isaac, Jacó, Moisés, recorda a Sarça Ardente, fala sobre a Arca da Aliança, Davi, Salomão, cita o profeta Isaías, os Salmos e, ao final, ainda chama os doutores da Lei de “incircuncisos de coração e de ouvidos, que resistem ao Espírito Santo” (At 7,51).

O final trágico dessa prisão e discussão foi o martírio desse grande homem, que se assemelhou a Jesus inclusive no momento de sua morte.

Estevão, porém, repleto do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, de pé, à direita de Deus. E disse: “Eu vejo os céus abertos, e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus”. Eles, porém, dando grandes gritos, taparam os ouvidos e precipitaram-se à uma sobre ele. E, arrastando-o para fora da cidade, começaram a apedrejá-lo. As testemunhas depuseram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejaram a Estevão, enquanto este invocava e dizia: “Senhor Jesus, recebe meu espírito”. Depois, caindo de joelhos, gritou em voz alta: “Senhor, não lhes leves em conta este pecado”. E, dizendo isto, adormeceu. (At 7,55-60)

Alguns estudiosos defendem que o livro dos Atos dos Apóstolos deveria ser chamado de “Atos de dois apóstolos” ou até mesmo “Atos de Pedro e Paulo”. Esta questão é compreensível se percebermos que os dois maiores protagonistas dos Atos são, de fato, Pedro (até o capítulo XII) e Paulo (do capítulo XIII em diante). Para nós e outros teólogos, o nome ideal para os Atos dos Apóstolos seria “Atos do Espírito Santo”, mas não nos deteremos em defesa de nossa sugestão.

É, justamente, no episódio do apedrejamento de Estevão que surge Paulo (cognome greco-romano usado por Saulo, e que será utilizado por nós, sem analisar o conceito teológico de mudança de nome, utilizado por alguns teólogos/exegetas bíblicos). Ele é um dos que estava “de acordo com a execução de Estevão” e “devastava a Igreja, entrando pelas casas, arrancava homens e mulheres e metia-os na prisão” (cf. At 8,1-3).

Santo Espírito de Deus, dá-me sabedoria e força. Sabedoria para dizer a palavra, ou silenciar, na hora certa. E força, para suportar até as últimas consequências, minha adesão livre e consciente à pessoa de Jesus, e seus ensinamentos, em minha vida e meu coração. Amém.

O ESPÍRITO SANTO E OS “DE FORA”

A perseguição aos discípulos de Jesus, iniciada pelas autoridades político-religiosas, também foi utilizada por Deus. Afinal, a partir da dispersão ocorrida em Jerusalém, começou a dita missão evangelizadora.

Filipe estava em Samaria e anunciava ali a Boa Nova do Cristo. “E foi grande a alegria naquela cidade” (At 8,8). Certo Simão, um mago muito conhecido e morador da Samaria, foi um dos que escutou a pregação dos apóstolos e “acreditou”, então “recebeu o batismo e estava constantemente com Filipe” (cf. At 8,13).

Os apóstolos que tinham permanecido em Jerusalém, ao ouvirem o que Deus estava operando na Samaria, enviaram Pedro e João. Ao chegarem lá, começaram a impor as mãos sobre os samaritanos (identificados aqui como irmãos de raça e religião, mas separados da comunidade de Israel e caídos em heresia, conforme Jo 4,9s e Mt 10,5ss) e estes recebiam o Espírito Santo. A graça foi tamanha que, o próprio mago Simão, impressionado por tamanhos prodígios pela imposição das mãos dos apóstolos, fez uma *oferta* para obter tal poder. Pedro lhe respondeu: “pereça o teu dinheiro, e tu com ele, porque julgaste poder comprar com dinheiro o dom de Deus!” (At 8,20). Após alguns dias, Pedro e João retornaram a Jerusalém e aproveitaram para evangelizar as cidades por onde passavam, dando testemunho das graças de Deus.

Filipe, após anúncio do anjo do Senhor (que também pode ser interpretado como a própria comunicação do Espírito Santo), encontra-se com um etíope, eunuco, funcionário da rainha da Etiópia que estava lendo o livro do profeta Isaías e, sem entender, pede ajuda a Filipe para a compreensão do texto. O apóstolo aproveitou para relacionar o texto com a pessoa de Jesus e evangelizar. Esse, maravilhado, pede para ser

batizado. E segue sua jornada cheio de alegria no coração (cf. At 8,27-40).

O ódio dos chefes judeus aos discípulos era tão grande que, em todos os cantos, desencadeou-se uma série de perseguições, capturas, prisões e assassinatos aos que seguissem o Caminho.

Senhor Deus, Tu sabes todos os meus passos e conheces os corações de todos os que encontro. Dá-me a graça de cheio do Espírito Santo, permanecer atento e sensível para que eu possa ser um missionário enviado por Ti, mesmo nas situações mais difíceis e inesperadas no dia-a-dia da minha existência.

PAULO, O “NOVO HOMEM”

Certo dia, depois de ter recebido autorização do sumo-sacerdote para invadir as sinagogas e prender os que estivessem divulgando a *nova doutrina*, um jovem fariseu, da cidade de Tarso, chamado Paulo, dirigiu-se a Damasco com alguns ajudantes. “Estando ele em viagem e aproximando-se da cidade, subitamente, uma luz vinda do céu o envolveu de claridade. ‘Paulo, Paulo, por que me persegues?’, ele escutou. E perguntou: ‘quem és, senhor?’ E a resposta foi: ‘Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo.’” (At 9,3-5). Mais uma vez, Jesus se identifica e personifica, em si mesmo, a realidade dos discípulos que agem em seu nome.

Esse encontro irá impactar de forma imediata e ontológica a vida de Paulo. Da escuridão, passará à Luz; de perseguidor, passará a ser perseguido; de zombador, a homem de fé inabalável; de fariseu a apóstolo dos gentios.

Lucas nos diz que “Paulo permaneceu três dias sem enxergar, sem comer e beber” (At 9,9). Encontramos aqui relação teológica direta com os três dias que Jesus ficou no sepulcro para ressurgir com Seu corpo glorioso e “inaugurar” uma nova existência. Paulo irá se tornar uma *nova criatura* (cf. 2Cor 5,17s) e as ações passadas já não terão significado algum. Tudo se fez novo, inclusive, sua própria cosmovisão. Agora, Cristo é sua única referência existencial.

Ainda em Damasco, Ananias, discípulo dos apóstolos, a partir de uma visão, anuncia a própria missão de Paulo. “O Senhor insistiu: vai, porque este homem é para mim um instrumento de escol para levar o meu nome diante das nações pagãs, dos reis e dos israelitas.” (At 9,15). Logo, pela imposição de mãos, encheu-se do Espírito Santo e recuperou a visão. Recebeu o Batismo. E, após alguns poucos dias, estaria nas sinagogas proclamando Jesus, afirmando que Ele é o filho de Deus (tema caro à cristologia paulina, conforme Gal 1,16; 2,20; 4,4-6; Rm 1,3-4,9; 1Ts

1,10; Rm 9,5ss). Paulo se tornou rapidamente um grande instrumento nas mãos de Deus, e, apenas após três anos de missão (cf. Gal 1,17-18), os judeus já deliberaram como matá-lo (cf. At 9,23).

Ao saberem disso, os discípulos organizaram a partida de Paulo rumo a Jerusalém, onde, com a ajuda de Barnabé, se encontraria com os apóstolos. Contou-lhes pessoalmente como tudo ocorrera, e “daí por diante, ia e vinha entre eles, em Jerusalém, falando com intrepidez no nome do Senhor” (At 9,28).

A Igreja continuava, assim, sua missão evangelizadora. Lembremos que Jerusalém passa a ser como que uma sede principal, mas os apóstolos e discípulos não cansam de andar mundo a fora, anunciando a Boa Nova.

Senhor Deus, dá-me um ouvido atento para reconhecer a voz de Jesus a me guiar, especialmente nas ocasiões em que minhas ações não correspondam à Tua vontade. Que a luz do Espírito Santo dissipe toda escuridão da minha família, para que possamos ser uma Igreja doméstica autêntica e ativa. Amém.

PRODÍGIOS, EM NOME DE JESUS

Pedro, na cidade de Lida, tornou-se instrumento para a cura de um paralítico. Na localidade de Jope, em nome de Jesus, Pedro operou o ressuscitamento de uma discípula. E tantas outras obras magníficas Deus fazia, por intermédio dos apóstolos, que aumentavam, significativamente, o número de convertidos ao Senhor (cf. At 9,32-43).

Havia, na cidade de Cesaréia, um centurião da corte itálica chamado Cornélio. Deus colocou no coração de Cornélio a vontade de trazer o apóstolo Pedro à sua casa. Ao mesmo tempo, também revelara a Pedro que aceitasse o convite para ir ter com Cornélio. Esse encontro e o que acontecera em Cesaréia foram marcantes e fundamentais para a Igreja apostólica. Afinal, como veremos, a evangelização dos gentios passará a ser a meta dos apóstolos e discípulos de Jesus, especialmente Paulo.

“E sobreveio-lhe (a Pedro) um êxtase, e viu o céu aberto, e que descia um objeto, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra. No qual havia de todos os animais quadrúpedes e feras e répteis da terra, e aves do céu. E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come. Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma profana e impura (existem, ainda hoje, muitas restrições alimentares para os judeus). E pela segunda vez, lhe disse a voz: Não faças tu de profano ao que Deus purificou. Aconteceu isto por três vezes, e o objeto foi recolhido ao céu” (At 10,10b-16).

Havia ainda entre os apóstolos, a falsa convicção de que o Evangelho deveria ser anunciado apenas aos judeus, isto é, ao povo escolhido na Primeira Aliança. Na verdade, Israel fora escolhida por Deus para ser luz das nações (cf. Is 49,6), para que fossem alcançadas todas as nações do mundo inteiro. Ou seja, a escolha foi inclusivista e não exclusivista. Entretanto, os mestres religiosos interpretaram e ensinaram de forma errônea, e todos os judeus acreditavam em uma espécie de sectarismo

eletivo da parte de Deus. O próprio Jesus enfrentou grandes obstáculos para desconstruir tal visão, e foi acusado, inclusive, de ir contra a Lei e os Profetas. Daí, a necessidade e a importância do evento na casa de Cornélio.

Ao encontrá-lo, em sua casa, Pedro lhe disse: “bem sabeis que é ilícito ao judeu relacionar-se com um estrangeiro ou mesmo dirigir-se à sua casa. Mas Deus acaba de me mostrar que a nenhum homem se deve chamar de profano ou impuro” (At 10,28). E continuou proferindo mais um discurso significante:

Dou-me conta, em verdade, que Deus não faz acepção de pessoas, mas que, em qualquer nação, quem o teme e pratica a justiça, lhe é agradável. Ele enviou a palavra aos filhos de Israel, dando-lhes a Boa Nova da paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Sabeis o que aconteceu por toda a Judéia: Jesus de Nazaré, começando pela Galileia, depois do batismo proclamado por João, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder, ele que passou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que fez na região dos judeus e em Jerusalém, ele, a quem, no entanto, mataram, suspendendo-o ao madeiro. Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e concedeu-lhe que se tornasse visível, não a todo o povo, mas às testemunhas anteriormente designadas por Deus, isto é, a nós, que comemos e bebemos com ele, após sua ressurreição dentre os mortos. E ordenou-nos que proclamássemos ao Povo e déssemos testemunho de que ele é o juiz dos vivos e dos mortos, como tal constituído por Deus. Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, receberá a remissão dos pecados todo aquele que nele crer. (At 10,34-43)

Pedro ainda estava falando quando o Espírito Santo desceu sobre todos que ouviam a Palavra. E os fiéis, que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, ficaram estupefatos aos ver que também entre os gentios se derramara o dom do Espírito Santo. Então, foram batizados em nome de Jesus Cristo.

Deus, em sua misericórdia, decidiu, utilizando-se deste acontecimento, mostrar a Pedro (que recebera do próprio Cristo a incumbência de



Figura 4 - Viagem de Paulo (3).

Fonte: https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Ffebdnovavidavi.blogspot.com%2F2011%2F03%2Fterceira-viagem-missionaria-de-paulo.html&psig=AOvVaw0wXfZ0r9r_RjqO-Z-RlxRKk&ust=1594552064066000&source=images&cd=vfe&ved=-0CAMQjB1qFwoTCMiAscGHxeoCFQAAAAAdAAAAABAI

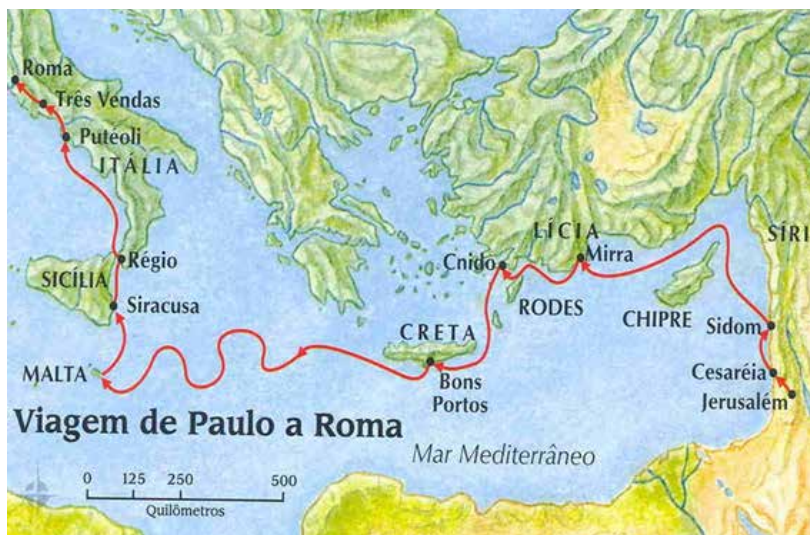


Figura 5 - Viagem de Paulo (4).

Fonte: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ffigrejabatistaelolam.com.br%2Fhome%2Fmensagens%2F14-mensagens-pastor-2016%2F145-quarta-viagem-mission%25C3%25A1ria-do-apostolo-paulo.html&psig=AOvVaw-03TRj7uW4DkV5dRAM0MF2g&ust=1594552156513000&source=images&cd=>

Libellus
Editorial

www.libelluseditorial.com
contato@libelluseditorial.com